



Recebido em
12-12-2019

Aprovado em
10-02-2020

Como citar este artigo

Maia, AR.
[É tempo de
re-iluminar o cuidado
de enfermagem:
Re-conectando
Florence Nightingale
ao seu legado.].
Hist enferm Rev
eletrônica [Internet].
2019; 10(2):1-3.

É tempo de re-iluminar o cuidado de enfermagem: Re-conectando Florence Nightingale ao seu legado

Ana Rosete Maia¹

I Enfermeira, Doutora em Enfermagem Filosofia Saúde e Sociedade PEN/UFSC, Docente Departamento de Enfermagem UFSC, Editora Revista Eletrônica História de Enfermagem-HERE e-mail: ana.maia@ufsc.br

Há uma relação entre o cuidar e a paz nas nossas vidas pessoais e no mundo. A luz e o ritual são metáforas e símbolos para a enfermagem imaginar outro modo, para além do moderno, acerca de como as coisas podem ser. É o ritual e a luz que podem criar um caminho para reconectar a enfermagem com o seu passado/presente/futuro. Se alguma imagem atravessa a história da enfermagem, é a luz da lâmpada de Nightingale, irradiando o significado da luz da enfermagem e energia para o mundo.¹

A vinculação histórica da Enfermagem com o tema do cuidado tem uma longa trajetória, entretanto nos últimos tempos vem merecendo a atenção por parte de estudiosos, pesquisadores teóricos de enfermagem objetivando clarificar, desenvolver e compreender o significado desse conceito, bem como a forma como se construiu e se constituiu através do tempo e da história.

Ao considerarmos o cuidado como foco e essência da enfermagem e a contribuição desta para a sociedade temos a certeza que este fenômeno precisa ser estudado em suas múltiplas dimensões para se construir um corpo de conhecimentos de sua prática de cuidado de enfermagem contextualizado e desvelado nos seus aspectos históricos, políticos, sociais, culturais, econômicos e espirituais, entre outros. Pois, só assim a enfermagem reconhecer-se-a como uma profissão com conhecimentos substantivos fundamentando sua prática de cuidados, podendo tornar-se uma disciplina distinta com contribuição única no mundo.

Os estudos históricos são importantes principalmente para a enfermagem, pois a construção de uma memória coletiva é o que possibilita a tomada de consciência daquilo que somos realmente enquanto produto histórico no desenvolvimento da autoestima coletiva e na tarefa de reconstrução da identidade profissional.

Assim, o desvelamento da realidade mediante o estudo da História da Enfermagem é libertador e permite um novo olhar sobre a profissão e suas práticas de cuidar. Também precisamos reconhecer na história da enfermagem o modo de inserção dos enfermeiras/os no mundo do trabalho considerando as subjetividades relacionadas ao processo de formação e suas vivências e experiências de ser e fazer profissional contemplados em sua historicidade, enquanto uma profissão detentora de um saber dominado pelas mulheres defrontando-se com relações de poder-saber nos diversos tempos e contextos da história.²

Durante o capitalismo, o cuidado assumiu uma identidade profissional apropriando-se de um conjunto de conhecimentos com o objetivo de se estabelecer como prática social e legitimar-se como científico, uma vez que era influenciado pelo cenário cultural, econômico, social, entre outros.

Nesta época, o espaço dedicado ao cuidado passou de domiciliar a hospitalar, fazendo com que a lógica do pensamento capitalista se fundisse com a organização da assistência à saúde, resultando em um trabalho coletivo parcelado em diversas atividades e exercido por profissionais de saúde e outros profissionais, os trabalhadores treinados para atividade específicas fornecendo ao cuidado um caráter institucionalizado.³ O hospital passa a ser considerado espaço terapêutico de produção de saber – poder conhecimento.

Na contemporaneidade, observa-se que o cuidado e a necessidade de cuidado se atrelam a dignidade humana e a solidariedade, para além disto, sente-se que a cura está ligada ao cuidado, mas essencialmente, o cuidado existe independente da cura.⁴

Paradoxalmente ao quadro de grandes avanços do conhecimento e de novas descobertas da ciência que contribuíram para um grande progresso tecnológico voltado ao cuidado propriamente dito explodem diariamente cenas marcantes de não cuidado como guerras, atentados, além das contingências decorrentes da miserabilidade, como fome, doenças endemias, epidemias e pandemias e todas as suas consequências.⁵

Tais situações exigem que o cuidado ocorra de forma permanente emergindo para identificar a vulnerabilidade e fragilidade humana e buscar proporcionar esperança de que grupos humanos sobrevivam.

Ao revisitar a história do cuidado humano, não podemos deixar de evocar a figura de Florence Nightingale e nos inspirar nos seus princípios de cuidado que foram as essências primeiras para o cuidar profissional.

Com Florence Nightingale a Enfermagem nasce e começa a tomar forma e adquire *status* de uma ocupação distinta com a formalização do ensino. No desenvolvimento de teorias de cuidado o trabalho de Florence Nightingale se destacou na metade do século XIX de 1820 a 1910. Apesar de seus escritos não terem sido abordados em um contexto de teorias, seus pressupostos abordam crenças sobre o cuidado humano que continuam atuais e sendo desenvolvidos por estudiosos em várias partes do mundo.⁶

O trabalho de Nightingale é considerado uma Teoria Ambientalista, pois o conceito básico de seus escritos é o meio ambiente saudável, o ambiente físico e pleno de vitalidade que estimula o poder vital do ser humano. O saber sobre o cuidado de Nightingale foi revolucionário e visionário, evidenciou a ciência e a arte fundamentada no pensamento de Hipócrates e Bacon.⁷

A Teoria de Nightingale continua a ser inspiradora pela sua abrangência e sua visão de futuro, e com as suas conexões de cuidado com a ecologia. Watson (2005) desenvolveu um modelo teórico de enfermagem como Ciência Sagrada-Modelo Caritas visualizado como uma dimensão espiritual que evoca amor, cuidado *healing* (reconstituição) ao paradigma dos novos milênios, em uma perspectiva de um modelo de enfermagem atualizado de Nightingale. A autora entende que o futuro da Enfermagem visa revisitar, reconectar a reverência e sacralidade do viver incorporando a arte, a ciência, a ecologia e a espiritualidade.⁸

A Enfermagem é uma profissão que tem uma responsabilidade ética e social, tanto para o indivíduo como para a sociedade, para ser responsável pelo cuidar e estar na vanguarda das necessidades de cuidado da sociedade.

A Enfermagem além de integrar os aspectos médicos e tecnológicos nas suas práticas, deve também transformá-los, juntamente com uma visão completamente nova, acerca da prática avançada da Enfermagem.

Como Enfermeiros possamos também caminhar no nosso próprio poder, na nossa própria luz e na nossa própria beleza e transmiti-la irradiando o cuidar, a cura e a paz, para saudar o novo Homem e o novo mundo.¹⁰

O Enfermeiro onde quer que esteja é chamado a proporcionar espaço para “erguer a luz que é” e transmiti-la; evocando “a transformação só pode ocorrer, através de um regresso ao nosso centro humano, à nossa própria luz”.¹

Que possamos ser luz e esperança em todos os cenários do cuidado..

REFERÊNCIAS

1. WATSON, J. Enfermagem Pós-Moderna e Futura - um novo paradigma da Enfermagem. Ed. Lusociência, Camarate.2002

2. BARREIRA, I. Memória e história para uma nova visão da enfermagem no Brasil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 7, n.3, p. 87-93, jul. 1999.
3. PIRES, D. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. São Paulo: 1998.
4. WATSON, J. Nursing's caring-healing paradigm as exemplar for alternative medicine? *Alternative Therapies*, v. 1, n. 3, p. 64-9, 1995.
5. WALDOW VR. Cuidado humano: resgate necessário. Porto Alegre: 1998.
6. DOSSEY, B.M. (2010). *Florence Nightingale: Mystic, visionary healer (Commemorative Edition)*. Philadelphia, PA:F.A.Davis.
7. SILVA, A. L. O saber nightingaliano no cuidado: uma abordagem epistemológica. In: Waldow, V. R. Lopes.
8. WATSON, J _ . *Caring science as sacred science*. Phildelphia: F.A Davis, 2005.
9. WATSON, J. *Caring Theory: a framework for advanced practice nursing*. *Advanced Nursing Quarterly*, v. 4, n.1, p. 70-77, 1998